

ECOMORFOLOGIA E ABUNDÂNCIA DE PEIXES EM HABITATS RASOS DA LAGOA DA GAROPABA, SC ¹

Natalia Borges ², Larissa Malise Marques ³, Jorge Luiz Rodrigues-Filho ⁴

¹ Vinculado ao projeto “O papel de distintos habitats estuarinos na manutenção da biodiversidade de peixes e macroinvertebrados bentônicos: subsídios para conservação de espécies e manejo de um ecossistema em área de transição climática”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – CERES – Bolsista PROIP/UDESC

³ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, UDESC, Florianópolis - SC

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – jorge.rodrigues@udesc.br

A ecomorfologia é o ramo da ecologia que procura as relações existentes entre a morfologia (i.e, fenótipo) e aspectos ecológicos (i.e, variação no uso de recursos) entre indivíduos, populações, guildas e comunidades. A aplicação da abordagem ecomorfológica para a ictiologia tem desempenhado um papel importante na compreensão da diversidade biológica em peixes. Neste contexto, assume-se que não apenas o número de espécies, mas as espécies presentes e seus fenótipos são críticos para determinar a natureza e a força da relação entre a diversidade de espécie e as funções ecológicas. Os resultados de estudos ecomorfológicos podem ser usados para prever os impactos nas comunidades existentes por distúrbios bióticos ou abióticos, incluindo a invasão de novas espécies, além de fornecer informações importantes para o planejamento e gestão ambiental. Em vista disso, esse projeto teve como objetivo avaliar a abundância de peixes e a diversidade funcional nos habitats rasos da Lagoa de Garopaba, no sul catarinense.

Para tanto, foram realizadas sete campanhas de amostragem entre os meses de maio de 2019 e fevereiro de 2020 na Lagoa de Garopaba, SC (Figura 1). Com o uso de uma rede do tipo “picaré” foram feitos três arrastos em cinco tipos de habitats rasos ($\approx 1,0$ m), com a presença de vegetação litorânea no entorno, considerando a proximidade e o grau de influência dos afluentes de água doce (fluvial) e da entrada de água marinha no ecossistema. Os espécimes capturados foram identificados em laboratório até o menor nível taxonômico possível com auxílio de manuais de identificação. Avaliou-se a abundância das espécies em cada habitat e para cada espécie determinou-se, de acordo com a literatura, os seguintes traços funcionais: tamanho do corpo; forma do corpo; associação de habitat (pelágico, bentopelágico ou demersal); preferência de ecossistema, dieta e modo de reprodução. Por fim, calculou-se a frequência dos traços em cada uma das áreas amostradas.

Foram coletados 12857 indivíduos pertencentes a 20 famílias, 30 gêneros e 39 espécies. As espécies marinhas representaram aproximadamente 79,48% (31 espécies) e as espécies dulcícolas, aproximadamente 20,51% (8 espécies). Com relação ao tamanho do corpo, as áreas A2 e A3 apresentaram o maior número de espécies pequenas (com tamanho entre 7,4 – 15cm). A3 também apresentou o maior número de espécies grandes (entre 42,8 – 140cm). Com relação ao formato do corpo, os formatos alongado e fusiforme foram os mais frequentes em todas as áreas amostradas. Em todas as áreas observou-se a prevalência de espécies demersais. Com

relação à preferência de ecossistema, A1, A2 e A5 apresentaram em sua maioria espécies classificadas como migrantes marinhas, enquanto em A3, observou-se a prevalência de espécies retardatárias de água doce e em A4, observou-se a prevalência equitativa de espécies marinhas retardatárias, migrantes marinhas, marinhas-estuarinas dependentes, estuarinas e estuarinas residentes. Em todas as áreas, a dieta zoobentívora prevaleceu, bem como a reprodução por oviparidade. A partir do exposto, conclui-se que as áreas amostradas na Lagoa da Garopaba são funcionalmente diversas, abrigando espécies de variados tamanhos, morfologias e distintas preferências ecossistêmicas. Em vista disso, o presente trabalho ressalta a importância da preservação e gestão ambiental dos habitats de modo a garantir a abundância de espécies.

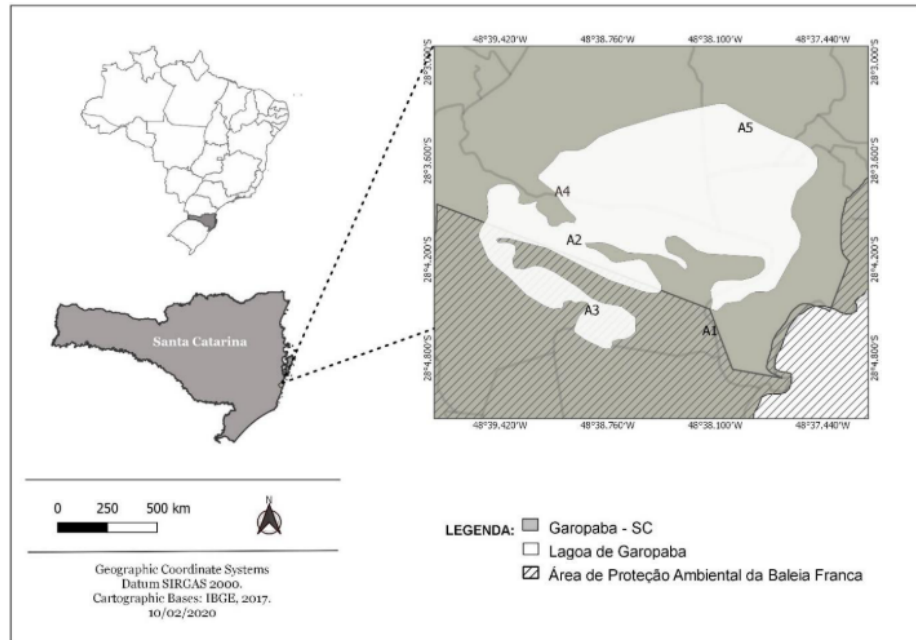


Figura 1. Mapa de distribuição dos pontos de coleta. **A1:** Canal da Barra; **A2:** Ponta do Saco do Capão; **A3:** Saco das Lontras; **A4:** Encantada; **A5:** Palhocinha. Fonte: Elaborado por Marques, L.M., 2020.

Palavras-chave: Ecologia de comunidade. Diversidade funcional. Peixes estuarinos.